



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



11.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

DESENHO A

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

O Desenho é uma forma universal de conhecer e comunicar e contempla múltiplas vertentes do conhecimento, a partir das quais se exercitam as capacidades de observação, de análise, de síntese e de representação. As aprendizagens nesta área devem mobilizar conteúdos que criem condições de equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos técnicos e a compreensão do desenho como meio de expressão intencional contribuindo para a utilização competente da linguagem do Desenho.

A disciplina de Desenho A deve estabelecer uma relação dinâmica entre o aprender a Ver - a Criar - e a Comunicar, conjugando a análise crítica e reflexiva sobre o que se vê, com a experimentação de conceitos/temáticas com diferentes materiais e técnicas, modos de registo e a utilização de diferentes suportes. Esta inter-relação deve ter em conta os diversos processos criativos que gradualmente vão conduzindo à apropriação de diferentes modos de ver e pensar e que favoreçam o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, colocando o conhecimento em Desenho numa perspetiva abrangente da educação artística, capaz de responder às problemáticas e desafios da arte contemporânea e ao desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA).

A identificação das aprendizagens essenciais de Desenho A tem por referência os domínios comuns à maioria das disciplinas relacionadas com a Educação Artística - a **Apropriação e Reflexão**, a **Interpretação e Comunicação** e a **Experimentação e Criação**. Estes Domínios, separados apenas por uma questão metodológica, devem ser entendidos como realidades interdependentes, de acordo com o esquema seguinte:



Estas aprendizagens essenciais não surgem dissociadas de toda a componente curricular do curso de Artes Visuais e das restantes disciplinas de formação específica, que contribuem, de forma muito própria, para consolidar a formação do aluno ao longo dos três anos de escolaridade no Ensino Secundário.

No 11.º ano de escolaridade, a disciplina de Desenho A deverá proporcionar a progressiva mobilização dos conteúdos, através das técnicas e dos materiais mais adequados para desenvolver as capacidades de representação, procurando, em simultâneo, desenvolver nos alunos um crescente domínio na apropriação e exploração de conceitos da comunicação visual.

Ao longo deste ano de escolaridade, as atividades desenvolvidas deverão promover o uso do desenho e dos meios de representação como instrumentos de conhecimento e interrogação face à realidade experienciada pelo aluno.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é

interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Orientações para a avaliação, por domínio

A avaliação na disciplina de Desenho A incide sobre três domínios:

Apropriação e Reflexão - Pretende-se avaliar a capacidade de análise, interpretação crítica e relação com a História de Arte e o contexto visual ao longo dos três anos de escolaridade.

No 11.º ano, pretende-se avaliar o aprofundamento da análise e da fundamentação crítica.

Interpretação e Comunicação - A avaliação centra-se na utilização da linguagem plástica como forma de expressão e comunicação visual. No 11.º ano, a avaliação compreende o desenvolvimento da capacidade crítica e da criatividade e a diversificação na escolha de materiais.

Experimentação e Criação - A avaliação centra-se na componente prática: domínio técnico, capacidade de transformação formal e uso de materiais.

No 11.º ano, pretende-se avaliar a exploração expressiva da forma e do corpo humano e o domínio técnico crescente.

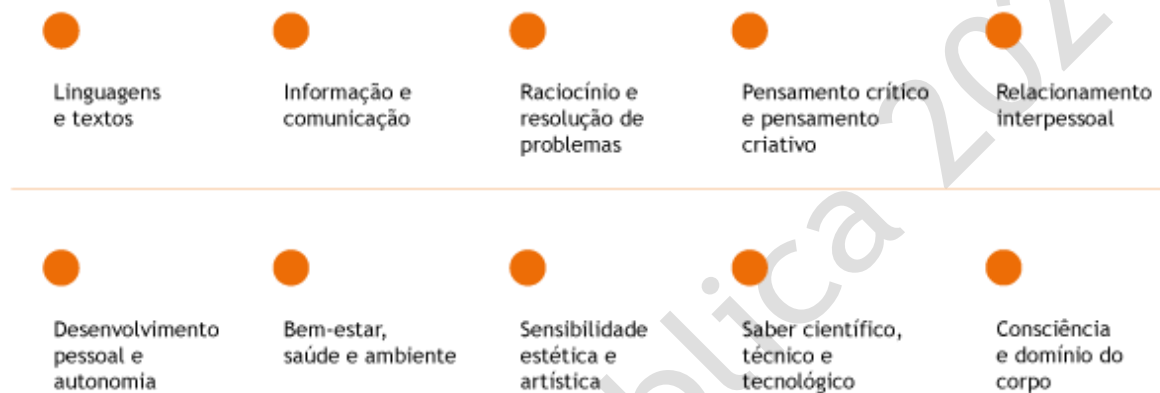
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Apropriação e Reflexão	Avançado	▪ Relaciona diferentes movimentos artísticos e os seus critérios estéticos, integrando esse conhecimento não apenas na conceção, mas também, na reflexão sobre o seu trabalho artístico. ▪ Justifica, de forma articulada e fundamentada o processo criativo, mobilizando conhecimentos técnicos, culturais e visuais, através do uso correto do vocabulário específico da linguagem plástica. ▪ Avalia criticamente o próprio trabalho e o dos pares, utilizando critérios sólidos, coerentes com os objetivos e com referências culturais e artísticas pertinentes. ▪ Revela capacidade analítica apurada na leitura de imagens, identificando significados visuais, contextos e intenções expressivas. ▪ Analisa, relacionando contextos geográficos e temporais diferentes e utiliza no seu trabalho referências diversificadas do mundo da arte, da cultura visual e de outras áreas, mostrando compreensão de propósitos, significados e contextos. ▪ Procura, analisa, relaciona e utiliza referências relevantes para desenvolver o seu trabalho.
	Proficiente	▪ Identifica movimentos artísticos e critérios estéticos com alguma correção, estabelecendo ligações pontuais com a sua prática artística. ▪ Justifica parcialmente o processo de conceção dos seus trabalhos, referindo algumas fontes de inspiração e utilizando o vocabulário visual de forma básica. ▪ Avalia o seu trabalho e o dos colegas com comentários geralmente pertinentes, mas pouco fundamentados. ▪ Apresenta alguma capacidade de leitura e análise visual, com foco em aspetos formais. ▪ Analisa e utiliza no seu trabalho referências do mundo da arte, da cultura visual e de outras áreas, mostrando compreensão de propósitos, significados e contextos. ▪ Procura referências relevantes para desenvolver o seu trabalho.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação e Comunicação	Avançado	▪ Emite juízos críticos bem fundamentados sobre o que observa, revelando grande interesse, argumentação sólida e conhecimentos relevantes no âmbito da disciplina. ▪ Demonstra uma forte capacidade de invenção criativa na exploração de formas, imagens, objetos e espaços, integrando conceitos das manifestações artísticas contemporâneas com originalidade e profundidade. ▪ Seleciona de forma autónoma e criteriosa os materiais e suportes em função dos projetos a desenvolver, demonstrando sensibilidade às suas características físicas e expressivas. ▪ Aplica com rigor e criatividade os elementos da linguagem plástica, integrando-os de forma articulada na elaboração de imagens baseadas em realidade, sugestão ou imaginação. ▪ Desenvolve continuamente o espírito de observação e atenção visual, que se reflete na qualidade do registo gráfico criado. ▪ Apresenta um conjunto organizado de trabalhos e o produto final, evidenciando uma resposta coerente e informada, realizando intenções.
	Proficiente	▪ Manifesta interesse pelas atividades da disciplina, emitindo juízos críticos simples, mas pertinentes, com base em conhecimentos básicos ou moderados sobre o tema observado. ▪ Apropria-se dos meios expressivos com segurança crescente, aplicando alguns conceitos da arte contemporânea de forma exploratória e funcional. ▪ Utiliza com coerência diferentes modos de registo (traço, mancha, técnica mista), demonstrando intenção expressiva, ainda que com alguma limitação técnica. ▪ Escolhe, na maioria das situações, materiais e suportes de forma adequada. ▪ Aplica os elementos estruturais da linguagem plástica de forma consistente, mas pouco integrada ou aprofundada.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
		▪ Demonstra desenvolvimento do espírito de observação, com registos gráficos regulares e atentos, embora com escassa variedade formal. ▪ Apresenta um conjunto organizado, por trabalhos e produto final, evidenciando uma resposta coerente e informada.
Experimentação e Criação	Avançado	▪ Explora de forma criativa e intencional os estudos da forma, dominando conceitos de proporção, transformação e expressão. ▪ Realiza representações empíricas do espaço com precisão e coerência estrutural, evidenciando grande capacidade de síntese visual e conhecimento dos sistemas de representação. ▪ Revela domínio técnico e criativo nos estudos do corpo humano, aplicando proporção e escala com sensibilidade visual. ▪ Aplica processos de síntese e transformação visual (sobreposição, simplificação, repetição, etc.) com criatividade, revelando uma expressividade própria e sentido compositivo apurado. ▪ Demonstra domínio e diversidade na seleção de suportes, adaptando escalas e materiais às intenções expressivas. ▪ Os registos gráficos são consistentes, coerentes e revelam uma linguagem visual pessoal e bem estruturada. ▪ Desenvolve ideias diversificadas e de modo sistemático, através de experimentação, exploração e avaliação. ▪ Aplica com segurança os princípios da linguagem plástica: composição, organização formal, cromática, espacial e dinâmica nos seus registos. Utiliza com intenção e segurança os materiais e suportes.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Aplica conceitos como proporção e transformação e começa a integrar elementos como movimento ou tensão de forma consciente. ▪ Realiza representações empíricas do espaço com estrutura básica, demonstrando familiaridade com os sistemas de representação. ▪ Desenvolve estudos de forma e escala, revelando curiosidade e intencionalidade na análise do corpo humano, embora com domínio técnico ainda pouco desenvolvido. ▪ Seleciona materiais e suportes de forma adequada à proposta, com diversidade crescente. ▪ Os registos gráficos demonstram coerência formal, mas pouca profundidade expressiva ou variedade técnica. ▪ Noções dos sistemas convencionais, embora com imprecisões pontuais. ▪ Aplica processos básicos de transformação visual, revelando alguma iniciativa. ▪ Desenvolve ideias através de experimentação, exploração e avaliação. ▪ Aplica os princípios da linguagem plástica: composição, organização formal, cromática, espacial e dinâmica nos seus registos. Utiliza com intenção os materiais e suportes.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Apropriação e Reflexão	- relacionar diferentes movimentos artísticos e respetivos critérios estéticos, integrando os saberes adquiridos na sua reflexão/ação; - saber interpretar e questionar obras de arte, design, arquitetura e imagens da cultura visual onde o desenho seja estruturante como pensamento e modo de fazer, tendo em conta os propósitos e os contextos onde foram criados; - desenvolver a observação e a análise através do exercício sistemático de várias formas de registo (o esboço, o desenho de viagem e o diário gráfico, entre outras); - aprofundar conhecimentos sobre os elementos estruturais da linguagem plástica: forma (plano, superfície, textura, estrutura); cor/luz; espaço e volume (profundidade e sugestão da tridimensionalidade); movimento e tempo (cadência, sequência, repetição); - justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, mobilizando conhecimentos, referenciando fontes de pesquisa e utilizando o vocabulário específico da linguagem visual; - avaliar o trabalho realizado por si e pelos seus pares, justificando as suas opções relativamente aos processos	Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - a pesquisa de referências para a compreensão dos contextos culturais em que se inserem as diferentes manifestações artísticas; - a exploração intencional dos elementos estruturais da linguagem plástica e visual; - a necessidade de rigor, articulação e uso consistente de conhecimentos, através da seleção de informação pertinente e do estabelecimento de relações intra e interdisciplinares. Promover estratégias que estimulem a criatividade dos/as alunos/as, como por exemplo, através de: - articulação de atividades e exercícios que valorizem a descoberta e a interrogação a

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:
	desenvolvidos e utilizando critérios de análise fundamentados nos seus conhecimentos e em referências culturais e artísticas.
Interpretação e Comunicação	▪ emitir juízos críticos sobre o que vê, manifestando interesse e evidenciando os seus conhecimentos no contexto das atividades da disciplina; ▪ experimentar, através do desenho, conceitos e temáticas próprios/as de manifestações artísticas contemporâneas; ▪ selecionar modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, entre outros modos de experimentação), evidenciando um crescente domínio técnico e intencionalidade expressiva nos trabalhos que realiza; ▪ selecionar os suportes e os materiais em função das suas características, adequando-os às ideias a desenvolver; ▪ manifestar um progressivo domínio na aplicação dos conceitos e dos elementos estruturais da linguagem plástica: forma (plano, superfície, textura, estrutura); cor/luz; espaço e volume (profundidade e sugestão da tridimensionalidade);

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS

(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

- partir da prática artística, nomeadamente: na aprendizagem prática e compreensão conceptual; e na expressão pessoal e reflexão individual e coletiva;
- criação de unidades de trabalho que valorizem a exploração prática, assim como, o questionamento de conceitos e capacidades de reflexão críticas sobre o desenho;
- criação de unidades de trabalho que integrem aspetos relevantes da literacia visual, literacia digital, literacia legal aplicada a direitos de produção e publicação de imagens e responsabilidades dos autores;
- utilização de uma metodologia por etapas no desenvolvimento dos trabalhos de desenho e no processo criativo e inventivo de imagens;
- participação criativa em trabalhos e/ou projetos (envolvendo turma, escola e/ou a comunidade) que explorem temas transversais e integrem conteúdos de várias disciplinas, de forma a promover a reflexão participada e a ação proativa sobre

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	movimento e tempo (cadência, sequência, repetição), valor, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros; aplicando-os na elaboração de desenhos e de imagens elaborados a partir de situações reais, sugeridas ou imaginadas.	questões identitárias e de cidadania democrática.
Experimentação e Criação	▪ conhecer referenciais de arquitetura, design, escultura e pintura que explorem cânones (aritméticos e simbólicos, entre outros), percebendo as relações entre estes e as diferentes épocas e contextos geográficos; ▪ aprofundar os estudos da forma (proporção, desproporção, transformação) em diferentes contextos e ambientes, exercitando a capacidade de registo das suas qualidades expressivas (expressão do movimento, dinamismo, espontaneidade e tensão, entre outras); ▪ saber representar com expressividade o corpo humano em esboços, desenhos, pinturas e outros registos gráficos e digitais, com e sem cor; ▪ saber representar com expressividade objetos; espaços arquitetónicos e paisagens em esboços, desenhos, pinturas e outros registos gráficos e digitais, com e sem cor;	Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos/as alunos/as, através: ▪ da reflexão crítica sobre os conhecimentos e suas interpretações possíveis; ▪ do estímulo da capacidade de agir utilizando processos de pensar e de fazer artísticos como forma de ação e de participação cívica; ▪ da análise dos seus trabalhos e a dos seus colegas, sustentada com os conhecimentos adquiridos em diferentes situações de observação e análise e tendo em conta os seus contextos de elaboração; ▪ da autoavaliação dos seus trabalhos, sustentada pelos conhecimentos adquiridos na disciplina de Desenho A, utilizando vocabulário específico da linguagem visual.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ manifestar um progressivo domínio na realização, à mão livre, de exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais; ▪ utilizar, com capacidade técnica e intencionalidade expressiva, os meios digitais de edição de imagem e de desenho vetorial; ▪ desenvolver, com crescente domínio, os estudos de formas e de escalas, iniciando processos de análise e síntese do corpo humano.	Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno: ▪ a reflexão crítica sobre os conhecimentos específicos da disciplina e suas interpretações possíveis; ▪ a combinação de atividades e exercícios que valorizem, simultaneamente, a descoberta e a interrogação, a aprendizagem prática e a compreensão conceptual, a expressão pessoal e a reflexão individual e coletiva; ▪ promover estudos da representação do corpo humano, no todo e em partes; ▪ a representação do corpo humano em ambientes e situações do quotidiano com vários materiais, técnicas, suportes e escalas; ▪ o registo da observação de objetos e espaços, bem como de ideias, reflexões, vivências e experiências, de uma forma sistemática (diário gráfico), que poderão ser utilizadas no seu trabalho individual e/ou coletivo;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ o reconhecimento da importância do desenho como forma de pensar e de comunicar. Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno: ▪ à compreensão da diversidade cultural e artística possibilitando o reconhecimento valorativo da diferença; ▪ à participação em trabalhos e/ou projetos (envolvendo turma, a escola e/ou a comunidade) que explorem temas transversais e integrem conteúdos de várias disciplinas, de forma a promover a reflexão participada e a ação proativa sobre questões identitárias e de cidadania democrática. Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno: ▪ a interiorização de métodos de trabalho individual, no sentido de, conscientemente, otimizar as suas capacidades de organização;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ a justificação da intencionalidade das suas composições, referindo o modo como organizou os elementos no campo visual; ▪ a integração consciente, nos trabalhos que realiza, dos conhecimentos adquiridos ao longo da aprendizagem; ▪ o registo de esboços, notas e reflexões num diário gráfico que deve acompanhar o processo de trabalho; ▪ a organização de um portefólio (digital e/ou físico) para ilustrar o processo de desenvolvimento do seu trabalho. Promover estratégias que motivem o aluno: ▪ a uma análise crítica dos seus trabalhos e à dos seus colegas, sustentada pelos conhecimentos adquiridos em diferentes situações de observação e análise e tendo em conta os seus contextos de elaboração. Promover estratégias que proporcionem ao aluno a oportunidade de: ▪ apresentar um portefólio (digital e/ou físico) em contexto de aula, que explique o trabalho desenvolvido;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ participar em diversos contextos comunicativos, através do discurso verbal e de intervenções de natureza gráfica/plástica/visual; ▪ participar de forma colaborativa na organização de exposições coletivas em que os seus trabalhos estejam incluídos; ▪ a utilização criativa, emancipada, ética e responsável das tecnologias digitais, garantindo a proteção da privacidade, dos direitos de propriedade intelectual e o respeito pelos valores culturais e linguísticos Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios estabelecidos, se oriente o aluno para: ▪ a autoanálise e autoavaliação dos seus trabalhos, sustentada pelos conhecimentos adquiridos, utilizando vocabulário específico da linguagem visual; ▪ o desenvolvimento do nível de autoexigência, no contexto das aprendizagens e da elaboração dos seus trabalhos.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		Promover estratégias que proporcionem oportunidades para o aluno: ▪ colaborar em trabalhos ou projetos coletivos, utilizando a linguagem do Desenho e das Artes Visuais; ▪ participar em projetos de trabalho (turma/escola/comunidade), partindo da abordagem de temas transversais ou que integrem conteúdos de várias disciplinas; ▪ Conceber e organizar exposições coletivas com os seus trabalhos e/ou projetos desenvolvidos de forma multidisciplinar. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno: ▪ a interiorização de métodos de trabalho individual, no sentido da autorregulação; ▪ o cuidado no respeito pelos prazos estabelecidos para a execução do trabalho solicitado pelo/a docente. Promover estratégias que induzam: ▪ à organização e preservação dos espaços, bem como dos materiais e equipamentos,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		de acordo com as regras elaboradas em grupo e/ou pelo/a docente; ▪ à disponibilidade de estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, podendo exercitar formas de participação; ▪ à valorização dos saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Desenho A contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Desenho A pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Desenho A, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Desenho A e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Experimentar, através do desenho, conceitos e temáticas próprios/as de manifestações artísticas contemporâneas.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir criticamente sobre o papel dos cidadãos, do Estado e das organizações da sociedade civil na prevenção e combate à corrupção. ▪ Refletir, criticamente, sobre desafios atuais da democracia, como o discurso de ódio, a corrupção, o populismo e a desigualdade de género, entre outros.
Saber representar com expressividade objetos; espaços arquitetónicos e paisagens em esboços, desenhos, pinturas e outros registos gráficos e digitais, com e sem cor.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Analisar a relação entre as diversas dimensões (ambiental, económica, social, ...) do desenvolvimento sustentável. ▪ Refletir sobre contradições entre práticas de produção e de consumo e estilos de vida e o equilíbrio planetário. ▪ Relacionar a importância da cidadania global com questões do desenvolvimento e da justiça social.

Experimentar, através do desenho, conceitos e temáticas próprios/as de manifestações artísticas contemporâneas. Conhecer referenciais de arquitetura, design, escultura e pintura que explorem cânones (aritméticos e simbólicos, entre outros), percebendo as relações entre estes e as diferentes épocas e contextos geográficos.	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Debater a influência dos contextos históricos, geográficos, económicos, políticos e sociais na construção das identidades individuais e coletivas. ▪ Refletir criticamente sobre consequências contraditórias dos atuais processos de globalização, a nível cultural (homogeneização versus diferenciação e fragmentação). ▪ Analisar diferentes formas de discriminação, como racismo, xenofobia, anticiganismo, islamofobia, antissemitismo, misoginia, entre outras. ▪ Reconhecer o papel do diálogo intercultural e do pluralismo na coesão de sociedades culturalmente diversas.
---	--	---

Cabe ao professor de Desenho A, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia

BETTI, C. (1986). *Drawing: a contemporary approach*. Holt, Rinehart, and Winston

DUFF, L. e DAVIES, J. (2005). *Drawing - The process*. Intellect Books

DUFF, L e DAVIES, J. (2008). *Drawing - The purpose*. Intellect Books

EDWARDS, B. (2021). *Desenhando com o Lado Direito do Cérebro*. nVersos Editora

GOLDESTEIN, N. (1984). *The art of responsive drawing*. Prentice-Hall

KOVATS, T. (2005). *The Drawing Book: A Survey of Drawing, the Primary Means of Expression*. Black Dog

NICOLAIDES, K. (2011, 1.ª ed. 1941). *The Natural Way to Draw: A Working Plan for Art Study*. Read Books

MOLINA, J. J. G. (1999). *Estrategias Del Dibujo en el Arte Contemporáneo*. Cátedra

MOLINA, J. J. G. e CABEZAS, L. (2003). *El manual del dibujo. Estratégias de su enseñanza en el siglo XX*. Cátedra

MOLINA, J. J. G. (1995). *Las Lecciones Del Dibujo*. Cátedra